

## **CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVENÇÃO, DETECÇÃO PRECOCE E BARREIRAS ENFRENTADAS PELAS MULHERES**

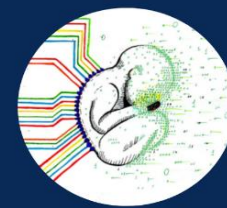
Acsa Rhayenne de Moraes Silva<sup>1</sup>, Amanda Ataidés Ribeiro<sup>1</sup>, Amanda da Silva Narciso<sup>1</sup>, Ana Gabriela Almeida Ribeiro Neto<sup>1</sup>, Thamires Augusta Magalhães<sup>1</sup>,  
Camila Lima Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina – UNIFIMES (e-mail: acsarhsilva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: ( ) Extensão (x) Pesquisa

O câncer de colo de útero (CCU) é causado pela infecção persistente do papilomavírus humano (HPV), que desenvolve lesões precursoras <sup>(1)</sup>. Ele vem se configurando como um grave problema de saúde pública no Brasil, devido a sua alta incidência na população, podendo ser prevenido pela vacina contra HPV e ser detectado precocemente pelo exame preventivo, o Papanicolau, sendo ambos disponibilizados pela Atenção Primária à Saúde (APS) <sup>(2)</sup>. Apesar disso, a adesão ao exame pela comunidade feminina ainda é insuficiente, visto que, há fatores culturais, sociais, comportamentais e organizacionais, que constituem barreiras à efetivação dos métodos de prevenção e diagnóstico precoce <sup>(2,3)</sup>. Dessa maneira, este trabalho tem o objetivo de analisar as principais dificuldades encontradas pelas mulheres para a efetivação da prevenção e detecção precoce do CCU na APS. Trata-se de uma revisão de literatura, cujo levantamento dos artigos foi realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, foram analisados um total de 9 artigos. Os descritores de assunto utilizados foram: câncer de colo de útero, prevenção, detecção precoce e atenção primária à saúde, sendo selecionados artigos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. Os estudos mostraram que o CCU apresenta alto índice de cura quando diagnosticado precocemente por meio da realização do Papanicolau, porém, se constitui como a quarta principal causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e a terceira neoplasia mais frequente neste grupo <sup>(2,4)</sup>. Estes dados mostram existência de barreiras que impedem a democratização da prevenção dessa doença na APS <sup>(2,5)</sup>. Como resultados das percepções das mulheres acerca da realização do Papanicolau, foram observados alguns fatores desestimulantes à realização desse procedimento, são eles: conhecimento insuficiente a respeito do exame preventivo, vergonha e constrangimento durante o procedimento, sendo mais relatados quando o exame é feito por um profissional do sexo masculino e medo de sentir dor ou de descobrir alguma patologia <sup>(2,5)</sup>. Além dos fatores comportamentais, também foram identificadas barreiras organizacionais e estruturais relacionadas ao serviço de saúde que dificultam a prevenção e o diagnóstico precoce, tais como: dificuldade de marcar consultas pela falta de vagas, falta de acesso aos programas de saúde e falta de materiais para a realização do exame preventivo <sup>(2,5)</sup>. Dessa forma, foram observados os principais fatores que determinam a alta incidência de câncer de colo de útero, evidenciando a importância da prevenção e detecção precoce na APS. Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde desse setor promover educação em saúde por meio de campanhas que



incentivem a vacinação contra o HPV, orientar as mulheres através da disseminação de informações acerca da finalidade e importância do exame preventivo, a fim de efetivar a prevenção, aumentar o diagnóstico precoce e reduzir o alto índice de mortalidade por CCU.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Câncer de colo de útero. Prevenção.

Referências:

1. CARDIAL M. F. et al. **Papilomavírus humano (HPV)**. In: Programa vicinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/Comissão Nacional Especializada de Vacinas). Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2020.
2. ACOSTA, Daniele Ferreira et al. **Vivenciando o Exame Papanicolau: Entre o (Não) Querer e o Fazer**. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, Recife, v. 8, n. 11, p. 3031-3038, ago. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032201>>. Acesso em: 05 set. 2020.
3. OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares de; FERNANDES, Betânia Maria. **Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes**. Rev Enferm Uerj, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915884/26242-103129-1-pb.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de câncer: Câncer do colo do útero**, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 04 set. 2020.
5. AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. **Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA**. Physis, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, junho 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312015000200359&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000200359&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Set. 2020.